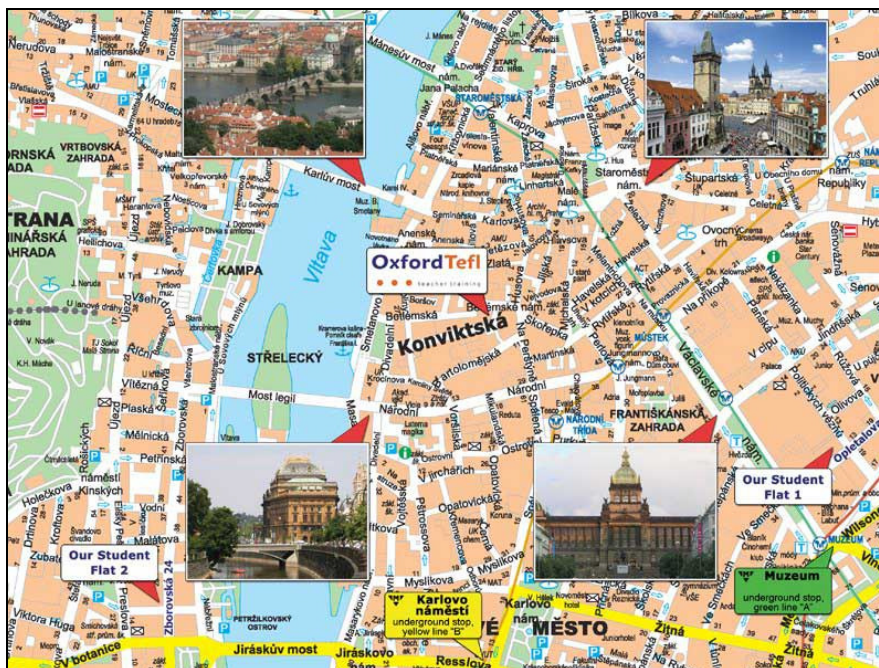


Informações Gerais sobre a República Tcheca

Mapas



MAPA DA REPÚBLICA TCHECA



MAPA DA CIDADE DE PRAGA

Dados Básicos

População: 10.349.372

Área: 78.864 km²

Língua Oficial: tcheco (de raiz eslava, indo-européia)

Sistema Político: democracia parlamentarista

Presidente: Václav Klaus (eleito em março/2003, depois da presidência de Václav Havel, e reeleito em março de 2008)

Primeiro-Ministro: Mirek Topolánek (Partido Democrático-Civil/ODS, no poder desde 16 de agosto de 2006)

Ano de Fundação: 1º de janeiro de 1993, como resultado da separação do território da Eslováquia. O país é formado por 3 regiões: Boêmia, Morávia e parte da Silésia que, juntas, compunham a parte ocidental da República Tchecoslovaca (de 1918 a 1992)

Países Fronteiriços: Polônia, ao norte (761 km); Alemanha, a noroeste e oeste (810km); Áustria, ao sul (466km), e Eslováquia, a leste (251km)

Capital: Praga (população: 1.188.126)

Principais Cidades: Brno (366.680), Ostrava (309.098), Pilsen (163.392) e Olomouc (100.168)

Organismos e Blocos Internacionais: A República Tcheca é membro da ONU, da OTAN, da OMC, do FMI, do BIRD, da OCDE e da União Européia, desde maio de 2004, cuja presidência rotativa assume no primeiro semestre de 2009.

Dados Econômicos (ano 2007)

PIB: US\$ 175,1 bilhões

PIB per capita: US\$ 16.969

Taxa de Inflação: 7,5 %

Taxa de crescimento do PIB: 6,6 %

Taxa de crescimento da produção industrial: 9,3%

Taxa de crescimento das receitas industriais: 8,5%

Comércio Exterior Global: US\$ 240 bilhões

Exportações totais: US\$ 122,1 bilhões

Importações totais: US\$ 117,9 bilhões

Superávit da Balança Comercial: US\$ 4,2 bilhões

Superávit da Conta de Transações Correntes: US\$ 5,5 bilhões

Dívida Externa: US\$ 45,2 bilhões

Reservas de Divisas: US\$ 34,9 bilhões

Taxa de Desemprego: 5,9 % da PEA

Moeda: coroa tcheca (taxa de câmbio em mar/2008:

1 US\$ = 15,60 coroas tchecas)

Investimento Estrangeiro Direto: US\$ 9,1 bilhões

Principais Países Exportadores para a República Tcheca (em ordem decrescente): Alemanha, República Eslovaca, Áustria, Reino Unido, Polônia, França, Itália, Holanda e Estados Unidos.

Principais Produtos Importados: maquinaria e equipamentos elétricos; máquinas de escritório e equipamentos de informática; aço e ferro; produtos têxteis; produtos de telecomunicações e equipamentos de gravação; produtos médicos e farmacêuticos; metais não-ferrosos.

Principais Países Importadores da República Tcheca (em ordem decrescente): Alemanha, Itália, República Eslovaca, França, China, Rússia, Áustria, Polônia, EUA e Reino Unido.

Principais Produtos Tchechos Exportados: maquinaria e equipamentos óticos e elétricos; veículos automotores; aço e ferro; produtos têxteis; máquinas e equipamentos para produção de energia, equipamentos de transporte, e mobiliário.

Partidos Políticos e suas Representações no Parlamento

Câmara dos Deputados: composta por 200 parlamentares, eleitos por voto direto.

Presidente: Miroslav Vlcek, CSSD

- Partido Democrático-Civil (ODS): 81
- Partido Social-Democrático Tcheco (CSSD): 71
- Partido Comunista da Boêmia e da Morávia (KSCM): 26
- União Democrático-Cristã – Partido Popular Tcheco (KDU-CSL): 13
- Partido Verde: 6
- Sem filiação partidária: 3

Senado: composto por 81 parlamentares, eleitos por voto direto.

Presidente: Senador Premysl Sobotka, ODS

- ODS: 41
- CSSD: 13
- KDU-CSL: 11
- Sem filiação partidária: 16

Governo

A Constituição da República Tcheca, em vigor desde 1º de janeiro de 1993, estabelece os papéis de Chefe de Estado (Presidente da República) e do Chefe de Governo (Primeiro-Ministro), com suas atribuições e prerrogativas.

Ao **Presidente da República, eleito indiretamente pelo Parlamento**, compete exercer as funções típicas de Chefe de Estado: representar e ser referência moral. É eleito em reunião conjunta do Senado e da Câmara dos Deputados, para um período de 5 anos, podendo ser reeleito apenas mais uma vez.

Ao **Primeiro-Ministro, indicado pelo Presidente da República**, compete chefiar o Poder Executivo, com as atribuições inerentes à função. É o Chefe do Governo, o qual exerce conjuntamente com os Vice-Primeiros Ministros e os Ministros de Estado.

À **Corte Suprema ou Corte Constitucional** compete proteger e fazer cumprir a Constituição. Sediada na cidade Brno, é o órgão supremo responsável pela solução de conflitos de ordem constitucional, sendo também o órgão judicial máximo do país.

Ministros

Mirek Topolánek - Primeiro Ministro, ODS

Alexandr Vondra - Vice-Primeiro Ministro Encarregado dos Assuntos Europeus, ODS

Martin Bursík - Vice-Primeiro Ministro e Ministro do Meio Ambiente, Partido Verde *

Karel Schwarzenberg - Ministro dos Negócios Estrangeiros, sem filiação partidária, mas indicado pelo Partido Verde

Tomas Pojar - Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros, ODS

Miroslav Kalousek - Ministro das Finanças, KDU-CSL

Vlasta Parkanová - Ministro da Defesa, KDU-CSL

Martin Říman - Ministro da Indústria e Comércio, ODS

Jirí Pospíšil - Ministro da Justiça, ODS

Petr Necas - Vice-Primeiro Ministro, ODS

Ales Rebiček - Ministro dos Transportes e Comunicações, ODS

Petr Gandalovic - Ministro da Agricultura, ODS

Tomás Julínek - Ministro da Saúde, ODS

Ondrej Liska - Ministro da Educação, da Juventude e dos Esportes, Partido Verde

Václav Jehlicka - Ministro da Cultura, KDU-CSL

Ivan Langer - Ministro do Interior e da Informática, ODS

Dzamil Stehliková - Ministra para Direitos Humanos e Minorias Nacionais, Partido Verde

Cyril Svoboda - Ministro sem pasta, Presidente do Conselho Legislativo, KDC-CSL

Economia atual

Do ponto de vista de sua economia e de seu comércio, a República Tcheca sempre foi - e segue sendo - o núcleo duro da indústria automobilística, de equipamentos ferroviários, de indústrias de transformação e de equipamentos pesados da Europa centro-oriental. Convém recordar, para melhor entender a economia do país hoje, que historicamente foi a Boêmia a base econômica do Império Austro-Húngaro: até 1918 representava 66% do seu PIB industrial. Além disso, durante o período entre guerras, a Tchecoslováquia chegou a ser a 12ª economia mundial, competindo com a Alemanha. A separação da Eslováquia (1/4 do PIB da República Tcheca), em 1993, apenas lhe retirou a parte menos rica e agrícola, restando-lhe a indústria e o núcleo financeiro e de serviços.

Após os anos de ocupação nazista e os 41 anos de comunismo, nota-se uma modernização acelerada e globalizada da estrutura industrial, para recuperar rapidamente o tempo perdido. Esta modernização abre perspectivas para o incremento de importações em setores diversos, assim como para investimentos. As importações provenientes da China, por exemplo, têm aumentado 50% ao ano, e empresas indianas, mexicanas e sul africanas, para citar apenas países de perfil algo similar ao do Brasil, aqui têm investido fortemente nos setores de siderurgia, autopeças e bebidas, respectivamente. Têm sido também muito importantes os investimentos holandeses, alemães, sul-coreanos e franceses, estes dois últimos nos setores de telecomunicações e automobilístico.

Esses investimentos se fizeram em função da entrada da República Tcheca na União Européia e da conseqüente penetração no mercado comunitário a preços mais competitivos e com incentivos fiscais. Seria possível traçar paralelo com o sucedido

em Portugal e Espanha a partir de 1986 e nos primeiros anos subsequentes, em que a economia daqueles países passou por formidável transformação ao se beneficiar dos fundos estruturais comunitários.

Pode-se dizer que o país é hoje um dos mais estáveis e prósperos dentre os países pós comunistas da Europa Central e do Leste, tendo sido o crescimento significativo em 2007 impulsionado pelas exportações e pelos investimentos internos e externos. As taxas de juros encontram-se em declínio o que estimula a utilização do crédito e de hipotecas, com reflexo no setor de construção. O superávit na conta de transações correntes atingiu USD 5,5 bilhões em 2007. Existe uma tendência de alta da inflação, que atingiu 7,5% em 2007. O governo aumentou as tarifas do IVA e tornou mais rígidos os requisitos para benefícios sociais a partir de 2004, mas resta ainda reformar a previdência social e o sistema de aposentadorias, medidas aprovadas no ano passado pela Câmara dos Deputados, mas que ainda necessitam de aprovação do Senado e Presidente da República.

A República Tcheca, ademais, constitui-se em país "hub", ou porto seco para o comércio, dada a sua situação geográfica. Possui clara vocação logística e de redistribuição de mercadorias para os demais países da Europa central e do leste, tal como fazem há tanto tempo os holandeses por toda a Europa. Importante também é a realização na cidade de Brno de algumas das mais conceituadas e visitadas feiras centro-européias de produtos industrializados ou semi-industrializados diversos, que abrangem uma vasta gama de produtos, muitos dos quais poderiam ser oferecidos pelo Brasil com vistas a estes novos mercados em expansão.

Deve-se salientar, igualmente, a importância do investimento estrangeiro direto no setor financeiro da República Tcheca e a privatização dos três maiores bancos tchecos (Ceská Sporitelna - Caixa Econômica, o Ceskoslovenská Obchodní Banka - CSOB e o Komerční Banka - Banco Comercial), que foi fato gerador de estabilidade econômica.

O ingresso ininterrupto de capital estrangeiro produtivo se deve à percepção, por parte dos investidores externos, da estabilidade econômica atingida nos últimos anos, da boa qualificação do país pelas agências especializadas quanto à capacidade de honrar compromissos, do bom nível da mão-de-obra (o país está entre os primeiros do mundo na proporção de graduados da área científico-tecnológica), com alto nível de escolaridade, da extensa infra-estrutura viária, favorecida pela posição estratégica do país na Europa Central.

Na tabela abaixo, podem-se ver os valores, em milhões de dólares, do investimento estrangeiro direto no período de 2004 a 2007, discriminados por país:

Ano	2004	2005	2006	2007
País				
Holanda	757	920	79	2.628
Canadá	123	42	18	1.240

Ano	2004	2005	2006	2007
Áustria	439	625	1.031	1.068
França	175	386	727	979
Alemanha	757	1.618	1.924	760
Suíça	184	84	528	500
Estados Unidos	505	114	220	346
Reino Unido	188	58	272	339
Bélgica	51	233	26	328
Suécia	320	495	192	321
Japão	38	62	151	284
Dinamarca	49	47	38	221
Itália	51	26	45	95
Outros	1.337	2.267	761	14
Total	4.974	6.977	6.012	9.123

As autoridades governamentais têm buscado criar as condições necessárias para implementar reformas estruturais e institucionais, consideradas fundamentais para uma economia com elevado grau de internacionalização. Atualmente, mais de 1.200 companhias estrangeiras têm filiais na República Tcheca, entre as quais a Ford, Volkswagen, Danone, Siemens, Coca-Cola, Nestlé, Phillip Morris, Procter & Gamble, Renault, LG e Hyundai.

O processo de privatização, iniciado em 1991 e praticamente concluído com a privatização, em 2005, das telecomunicações, conseguiu passar para a iniciativa privada, sobretudo através das aquisições dos Fundos de Investimento, parte substancial da economia, estimada em algo acima de 95 % de toda a atividade produtiva.

A adesão do país à UE e o consequente ingresso efetivo de fundos estruturais europeus imprimiram maior ímpeto e direção às reformas estruturais, reestruturação das grandes empresas e modernização do setor financeiro.

Tópicos de História

Países tchecos: três regiões que, desde a Idade Média (séc.V e VI), constituíram-se numa confederação de Estados eslavos – a Boêmia, a Morávia e parte da Silésia – como resultado da expulsão pelos príncipes eslavos das tribos germânicas anteriormente habitantes do território. A Eslováquia, de onde procediam as tribos eslavas formadoras da confederação, também integrou inicialmente o grupamento, mas só até o ano 1000, quando foi assimilada ao reino da Hungria, permanecendo nessa condição até o advento da República Tchecoslovaca, fundada no outono de 1918.

- Início do século IX, nasce o reino da Grande-Morávia, primeira formação estatal a firmar-se no curso do rio Morava, sob o reinado de Mojmir I.
- Seu sucessor, Rostislav, introduziu o cristianismo na região, ao receber de Bizâncio os missionários Cirilo e Metódio. A fim de adaptar a liturgia cristã, Cirilo cria, a partir de um dialeto eslavo, uma língua eslava artificial – o velho eslavo ou eslavônico – para a qual traduz os textos litúrgicos e o Novo Testamento.
- Os príncipes premislidas fundam Praga e inauguram, no final do século IX, a primeira dinastia tcheca.
- Séculos X e XI, os premislidas consolidam seu reino e expandem as edificações de Praga: constroem o Castelo, igrejas (de São Jorge e de São Guido) e instituem o bispado.
- Pela primeira vez, no século XI, a Boêmia integra o Império Romano, sob o germânico Oto I. Os soberanos premislidas se submetem à hegemonia do Sacro Império.
- Século XIV, a dinastia premislida é substituída pela dos Luxemburgos, ao mesmo tempo em que se eleva a Igreja tcheca à condição de arcebispado.
- Carlos IV é o primeiro soberano da Boêmia a tornar-se imperador do Sacro Império. Empreende obra ímpar de desenvolvimento da região: faz de Praga o centro do Império, constrói a Catedral, funda a Universidade e favorece a cultura e as ciências, entre outras realizações. Quando morre Carlos IV, o Estado tcheco era um dos mais poderosos de toda a Europa.
- Em torno da Universidade de Praga, surge um núcleo de intelectuais e teólogos, sob a liderança do professor Jan Hus, que põe em discussão a missão apostólica da Igreja católica e sua relação com o poder secular. Condenado pelo Concílio de Constança, por heresia, Jan Hus é morto na fogueira em 6 de julho de 1415. Tornou-se mártir, desencadeando um movimento de seguidores por todo o reino da Boêmia.
- Os seguidores de Hus, ou hussitas, são vencedores no Reino da Boêmia, onde representam 70% da população, e conseguem eleger um rei: Jorge de Podebrad, 1458.
- A frágil estabilidade política tcheca nos anos subseqüentes dá lugar, após a morte do rei Luís II (da dinastia polonesa dos Jagellon), à ascensão ao poder da dinastia austríaca dos Habsburgos (1526), representada por Ferdinando II, irmão de Carlos V, rei da Espanha e do Sacro Império.

- Início do século XVII, sob o reinado de Rodolfo II (Habsburgo), Praga voltará a brilhar como centro de cultura, de tolerância religiosa e de florescimento das ciências e das
- Morte de Rodolfo II, renova-se a querela entre católicos e protestantes, cujo apogeu será o conflito sangrento da Montanha Branca, de novembro de 1620, vencido pela liga católica dos habsburgos. Igualmente, acirra-se a disputa entre os hussitas tchecos e os católicos habsburgos, que se inscreve no diferendo europeu da Guerra dos Trinta Anos. Primeira defenestração de Praga(1618), com os representantes pró-habsburgos sendo lançados das janelas do Castelo.
- Jan Amos Komenský, renomado intelectual tcheco do século XVII, funda as bases da pedagogia moderna.
- Século XVIII - filosofia das Luzes - reforma do Estado prepara o terreno para crescente industrialização dos Estados tchecos, que se tornam, a partir dos anos 1850, uma das regiões mais desenvolvidas da Europa. Com a renúncia ao absolutismo do Imperador Francisco José, em 1860, as ambições políticas tchecas se reavivam, e os partidos políticos nacionais se consolidam, em especial o Partido Agrário e o Partido Social-Democrata - as duas maiores forças políticas na virada do século XX.
- Final da Primeira Guerra Mundial: Tomas Garrigue Masaryk, com o apoio das nações estrangeiras vencedoras, garantem o apoio à fundação da República Tchecoslovaca, em 28 de outubro de 1918, com a divisa da “ordem e da prosperidade”, apoiadas nos princípios do liberalismo e da democracia. A Eslováquia é assimilada à nova nação.
- 1918-1938: o Estado Tchecoslovaco vive um período de estabilidade do sistema democrático, com intensa prosperidade econômica e cultural. O país, bastante industrializado, inscreve-se como uma das 10 maiores economias do mundo. No campo da cultura, assiste-se a um desenvolvimento da “consciência da nação”, com Karel Capek, Jaroslav Hasek e Viteslav Nezval, entre os de expressão tcheca, e Franz Kafka, Rainer Maria Rilke, Franz Werfel e Max Brod, de origem judaico-alemã. Na música, de grande tradição no país (Dvorák e Smetana), florescem compositores como Leos Janacek, Bohuslav Martinu e Josef Suk.
- Invadido em 1938 pelos nazistas, o país é obrigado a ceder os Sudetos para a Alemanha, e perde outras partes para a Hungria e a Polônia. A Eslováquia torna-se independente e a Boêmia e a Morávia viram protetorado alemão.
- 1945-1948: fim da Segunda Guerra, restabelecem-se as fronteiras da Tchecoslováquia, mas o país entra na esfera de influência da URSS, a quem cede parte de seu território: a Ucrânia subcarpática..

- Fevereiro de 1948, os comunistas tchecos, fortalecidos pelo apoio popular decorrente de sua ação como combatentes do inimigo nazista, tomam o poder, mediante golpe de Estado, e instalam uma república popular, inspirada na ditadura do proletariado. O país passa a integrar o bloco soviético e as associações como a COMECON e o Pacto de Varsóvia.
- Crise econômica e política dos anos 1950, o Partido Comunista Tchecoslovaco se reestrutura e o governo de Antonín Novotný adota nova Constituição. Desencadeia-se distensão do regime e novos ares sopram na vida cultural e política tchecoslovaca nos anos 1960, culminando com a eleição de Alexander Dubcek para chefe de governo. No poder, Dubcek promove uma reorientação da estrutura de comando, atendendo aos apelos sociais. Objetivava dotar o socialismo, anteriormente de viés burocrático, de um “rosto humano”. Paralelamente à distensão política, assiste-se a uma Retomada da produção artístico-cultural sem precedentes: os intelectuais tchecos transcendem as fronteiras e se afirmam internacionalmente. Milan Kundera, Vaclav Havel, Milos Forman, Bohumil Hrabal e Josef Skvorecký representam essa nova Idade de Ouro da cultura.
- Agosto de 1968: tropas do Pacto de Varsóvia irrompem na Tchecoslováquia para abafar o movimento da “Primavera de Praga”. Moscou instala no poder Gustav Husak, demitindo Dubcek, e promove a “normalização” socialista, o que garante a sobrevivência do regime até 1989. A repressão política se instaura.
- Janeiro de 1977: grupo de intelectuais, artistas e políticos contrários aos abusos do regime comunista, notadamente no campo dos direitos humanos, publica a “Carta 77”, que prega o diálogo e o espírito de tolerância na defesa dos direitos civis. Entre seus signatários, Vaclav Havel, Jan Patocka, Pavel Kohout, Ludvik Kulik, Ivan Klima e Jiri Hajek.
- Como consequência direta da queda do muro de Berlim, cai o antigo regime comunista da Tchecoslováquia, ao longo do processo conhecido como “Revolução de Veludo”, iniciado em novembro de 1989. Durante a Revolução, fundam-se o Fórum Cívico e o Público contra a Violência, seguidos de um governo de compreensão nacional, com Vaclav Havel como Presidente. Inicia-se o período de transição para a economia de mercado e surgem as primeiras medidas de reorientação do país para a integração à Europa Ocidental.
- 01/01/1993: criação da República Tcheca, separada da Eslováquia. Ambas passarão a integrar formalmente a UE a partir de 1/5/2004.